



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa • Telefone 5
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CRIME DE ALPIARÇA O assunto complica-se

Lavra grande indignação contra a nova atitude das autoridades

SANTARÉM, 23. — E. — Causou surpresa o facto do dr. sr. Reis Júnior, que se encontrava em Alpiarça, ter abandonado subitamente as investigações, partindo para Lisboa, com os agentes que o ajudavam nas pesquisas, depois de ter posto em liberdade os passageiros do automóvel.

Lavra grande indignação em Santarém, atribuindo-se, tanto este abandono do caso, como o primeiro, a altas influências políticas, que se tem movido para nunca se chegar a saber quem é o verdadeiro criminoso.

Alguns dos passageiros do célebre automóvel dizem ter sido agredidos pela polícia, querendo por esse motivo instaurar-lhes um processo. O ex-administrador sr. João Martins Falcão, que se opôs a este desígnio, viu-se obrigado a pedir a demissão, tendo já sido substituído pelo sr. José Augusto Serrano.

Manuel Tendeiro tem agitado a opinião pública

Manuel Tendeiro tem agitado a opinião de Alpiarça contra os agentes de Lisboa, acusando-os de abuso de autoridade.

Alfredo Isaac e José Rodrigues da Silva, passageiros do infortunado... que se diz terem sido agredidos, nomearam seu advogado o dr. sr. Carlos Borges, para que este organize o processo contra os agentes. Seria curioso que os agentes vindos de Lisboa para descobrir um crime, viessem a passar por trinta e três dias de prisão, e que o verdadeiro criminoso, que talvez esteja movendo na sombra os seus cordeiros para desmentar a opinião pública, ficasse impune.

O povo de Santarém está bastante indignado com tudo isto, porque advinha, por trás de todas estas manobras, o intuito firme de impedir por todos os meios que a verdade seja descoberta.

Pensa-se em realizar um comício público

Pensa-se em realizar aqui um grande comício, para o qual serão convidadas as classes trabalhadoras, a fim de aprovar uma moção de protesto contra a forma dúbia como o caso tem sido tratado. Depois do comício efectuar-se-ia uma velada a Alpiarça, depondo-se flores na campa do assassinado. E a parte moral do caso que se pretende pôr em foco e nada mais.

Os estudantes de Santarém também se encontram indignados.

Teme-se qualquer justificada manifestação hostil

Teme-se que o povo rural de Alpiarça e os soldados da guarda republicana se manifestem hostilmente contra os passageiros do automóvel, acerca dos quais continuam a ter grandes suspeitas, porque não veio ainda a público argumento algum que explicasse aquelas coincidências que repetimos: terem dito os do automóvel que o malogrado tenente estava brigando, quando morre sem tirar as mãos das algaibaras; dizer a noiva que vira o fumo partir do automóvel; apressarem-se dois desses passageiros, Alves Júnior e Nunes, a acusar Sêrvulo Simões que estava inocente.

Seria conveniente avistarem-se aí com o dr. Reis Júnior, a fim de lhe esclarecer a sua atitude e desfazer várias versões que sobre ele correm aqui e que ainda não quero dar a público sem que se saiba a sua opinião.

Veremos em que fica tudo isto.

CONFERENCIAS

S. U. da Construção Civil

Como foi anunciado, realizou-se antecede o dr. sr. Carneiro de Moura a sua conferência sobre *Produção e riqueza*.

O illustre conferencista, precedido de numeroso auditório durante o espaço de hora e meia, demonstrando sentidamente a desigualdade social, que dá margem a que o maior número viva na abundância de uma forma parasitária, egoística e criminosa, e os que produzem, morram de fome. Os fenómenos sociais que nos tem sido dado observar após a guerra, daí-los o direito de dizer que, quer queira ou não, a evolução social tem de ser um facto. E, essa mesma evolução far-se-á mais breve, quando as classes oprimidas se comprometerem, do seu verdadeiro papel na sociedade, organizando-se para uma completa emancipação dos seus direitos e deveres.

Na organização está a emancipação, e na emancipação está o mais belo futuro de todas as classes.

Após a brilhante conferência, foi muito aplaudido e cumprimentado.

Ateneu Popular

O nosso amigo Enfilio Costa realizou hoje, pelas 15 horas, na sede do Ateneu Popular, Rua da Marquês, 25, 1.ª, uma conferência sobre a *ação educativa desta instituição*. A entrada é pública.

EM BERLIM

Temem-se graves conflitos operários

BERLIM, 23. — Temem-se novos conflitos operários nesta cidade. Os ânimos ficaram muito excitados depois da manifestação feita em frente do domicílio dos sindicatos operários de Berlim, em que esteve reunido o congresso dos conselhos das fábricas e em que 5000 operários sem trabalho invadiram o edifício, tendo agredido violentamente o presidente dos socialistas majoritários Sôbath, indivíduo muito conhecido nos meios sindicais operários.

Houve recantos entre a polícia e os operários, mas sem grandes consequências. — *Rádio*.

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

Tomou conhecimento da missão de propaganda ao Norte do secretário geral, ocupou-se do Conselho Jurídico e da Casa dos Trabalhadores e protesta contra o atentado que vitimou o secretário geral da C. N. T. de Espanha

Reuniu ontem à noite o Conselho Confederal para apreciar os dois pareceres do Comité unido relativo à realização do próximo Congresso Confederal e o outro sobre a propaganda permanente a fazer junto da organização sindical da província.

Antes da ordem dos trabalhos o secretário geral deu conta da sua missão de propaganda ao Norte, por deliberação do Comité Confederal.

Foi à Figueira da Foz por isso ter sido pedido pela classe dos vidreiros, pois que nessa cidade estão há tempo a trabalhar vidreiros franceses com prejuízo dos portugueses. Entrevistou os franceses e eles prometeram escrever ao seu sindicato a fim de resolver o regresso ao seu país e que comunicariam a resposta à C. G. T.

Foi a Vila Nova de Gaia por causa do estado irregularíssimo em que ali funciona a União dos Sindicatos Operários e procurou organizar a sua comissão administrativa para ver se realmente entra na ordem e sobre o assunto leu um relatório.

Também declarou que foi a Braga e Vila do Conde em serviço associativo.

Foi lido um ofício da U. S. O. do Porto, perguntando o que há resolvido sobre a remodelação do Conselho Jurídico e outro da Federação da Construção Civil a fim de saber o que há acerca da Casa dos Trabalhadores.

Sobre estes dois assuntos falaram os camaradas Joaquim Cardoso, Alfredo Lopes, Augusto Duarte, Eduardo Jorge, João de Matos e Manuel Afonso, concordando-se na necessidade da remodelação do Conselho Jurídico e da remodelação de novos membros.

O Secretário Geral diz que durante o mês próximo devem ser apresentadas as contas da Casa dos Trabalhadores e apresenta a seguinte proposta:

EM ESPANHA

TRES ASSASSINATOS

Os «desconhecidos» assassinaram Evelio Boal Lopez, secretário da C. N. T., que já estivera em Portugal, e mais dois sindicalistas revolucionários

Os atentados em Barcelona atingiram nestes últimos dias um período agudo. A burguesia, que se empenhou na destruição dos organismos sindicais, criou um ambiente de terror por tal forma assistente, que os sindicalistas revolucionários se viram obrigados a responder à violência com a própria violência.

O último governador civil de Barcelona tem abusado dum forma brutal do seu poder, favorecendo vários atentados praticados por elementos dos tais sindicatos livres, compostos por esbirros da polícia e por indivíduos sem consciência nem escrúpulos. Inúmeras vítimas tem sido abatidas pelos tiros dos tais esbirros dos *somatenes*. Estes assassinos profissionais tem sempre a impunidade assegurada pela polícia barcelonesa.

A crueldade de Martinez Domingo, o tal governador civil, considerado sanguinário pela própria burguesia, originou o atentado de que há dias foi vítima.

Os assassinados, pouco antes, haviam saído da prisão

Por este motivo, julgando que se tratava de encobridores, a polícia prendeu Evelio Boal Lopez, secretário da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha; José Dominguez Rodriguez, membro do «comité» do Sindicato Unico da Construção Civil, e António Felú Oriol, do Sindicato Unico do Ramo de Madeiras.

Não se tendo apurado nada de comprometer para estes presos, foram-lhes postos em liberdade, juntamente com outros, na madrugada do dia 18 do corrente.

Evelio Boal Lopez, secretário da C. N. T. foi assassinado pelas três horas da madrugada

Depois de ser posto em liberdade, quando atravessava, cerca das três da madrugada, a praça de Santa Maria, uns desconhecidos (sempre os desconhecidos) fizeram sobre ele vários tiros, prostrando-o imediatamente.

Do ruído das detonações acudiram alguns transeuntes e polícias que levaram o agredido ao posto de socorros, onde os médicos apenas verificaram o óbito.

Nos bolsos do malogrado Evelio Boal Lopez, foram encontradas algumas cartas e um pacote com tabaco.

Evelio Boal Lopez era natural de Valladolid. Contava 37 anos de idade e exercia a profissão de tipógrafo. Organizou vários sindicatos em Espanha e era actualmente secretário geral da Confederação Nacional do Trabalho.

Já esteve em Portugal. Viera em 1919, à cidade de Coimbra, a fim de assistir ao Congresso Operário, de onde saiu a Confederação Geral do Trabalho portuguesa. Não chegou, porém, a assistir ao congresso, por este ter sido adiado.

«O Conselho Confederal, reconhecendo que o Conselho Jurídico não funciona regularmente por deficiência de importância e tendo em consideração em face dos factos cotidianos que se sucedem dentro da organização, resolve incumbir o Comité Confederal de estudar a questão apresentando o seu parecer numa próxima reunião do Conselho Confederal, continuando os actuais membros do Conselho Jurídico no exercício das suas funções.

Sobre a proposta falaram os delegados da U. S. O. de Evora, do Seixal e de Lisboa, das Federações dos Calceiros, Mobiliária e Couros e Pêls, sendo aprovada a proposta.

Foi lido um ofício da F. da Indústria Mobiliária no qual é substituído o camarada Alfredo Marques, que se encontra doente, pelo camarada João Humberto Matias. Pelo delegado da U. S. O. de Evora Joaquim Cardoso foi presente uma proposta para que a C. G. T. proteste convenientemente contra as violências cometidas em Espanha contra os militantes operários, resultando desta situação o atentado contra o secretário geral da C. N. T. de Espanha.

Essa proposta é do seguinte teor:

«O Conselho Confederal reunido resolve manifestar o seu protesto, exteriorizando-o por todas as formas que julgar convenientes, contra as infames violências e tiranias cometidas em Espanha contra operários e militantes por uma burguesia reacçãoária que pretende abafar a voz do proletariado organizado.»

Para continuação dos trabalhos reúne hoje novamente o Conselho Confederal às 21 horas.

O conflito entre a Câmara e a Carris

Além da certidão da acta da sessão da Câmara em que foi indeferido o requerimento da Companhia Carris de Ferro pedindo a reunião do Tribunal Arbitral a mesma Companhia requerer a certidão do contrato de 10 de Abril de 1888 em que na sua condição 41.ª a Companhia já enviou mais dois ofícios à Câmara, nos quais aprecia o parecer da Comissão de Viação acerca do seu pedido para aumentar as tarifas.

A Novela Vermelha

No próximo dia 1 de Julho aparecerá a venda o terceiro número da *Novela Vermelha*, interessante publicação mensal, que grande sucesso tem alcançado.

A terceira novela é da autoria do nosso camarada de redacção Mário Domingues, e tem o título de *Hugo, o pintor*. Trata de um assunto da actualidade, apresentando um problema cuja resolução na vida real tem custado muita dor e muita decepção.

A *Novela Vermelha*, cujo acolhimento por parte do público tem sido verdadeiramente excepcional, destina-se à educação literária do povo. O povo deve adquiri-la.

O seu preço é acessível a todos a gente. Dispendir vinte e cinco centavos não constitui sacrifício penoso.

Presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, pedindo-se a comparência de todos os delegados.

U. S. O.

Reunião do Conselho de Delegados

O Conselho é de parecer que o Congresso Confederal se realize ainda este ano e na cidade da Covilhã.

Reuniu antecede, estando representados os seguintes organismos: Correios, Carruagens, Impressores Tipográficos, Inscritos Marítimos, Cosinheiros e Criados Portugueses de Navegação Estrangeira, S. U. Construção Civil, S. U. Metalúrgico, Rurais, Cortadores, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Pessoal do Depósito de Fardamentos, S. U. Mobiliário, Barbeiros, Fotógrafos, Empregados de Escritório e Empregados da Carris de Ferro.

Preside o delegado dos Cortadores, secretariado pelos delegados dos Carruageiros e Fotógrafos.

Antes da ordem dos trabalhos

Entre as classes marítimas

O delegado dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante chama a atenção do Conselho, para o que se está passando no seio das classes marítimas que classifica de grave, citando os casos que essa gravidade apresentam e em virtude da respectiva Federação não reunir para os apreciar e julgar.

O secretário geral em resposta diz que a U. S. O. vai muito brevemente ocupar-se não só desse como de muitos outros casos que reclamam a intervenção imediata da União.

O Conselho Confederal

Em seguida os delegados deste organismo ao Conselho Confederal dizem que, em face do parecer do Comité Confederal publicado em *A Batalha* sobre a organização do futuro congresso, necessitam que o Conselho se pronuncie a fim de habilitar os delegados à discussão do mesmo e lhe manifestem a vontade do organismo que representam, sobre a data e o local da sua reunião.

Pronunciando-se sobre o assunto os delegados dos Barbeiros, S. U. Metalúrgico, Empregados de Escritório e Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que conhecendo muito bem a Covilhã, dizem não haver motivo para mudança de localidade, porquanto essa cidade possui os necessários alojamentos para os delegados, devendo-se respeitar as resoluções do último congresso. Depois de mais considerações feitas por vários delegados, o Conselho resolve por unanimidade que o Congresso se realize ainda no presente ano e na Covilhã respeitando assim as deliberações do último Congresso, e também por representar falta de consideração para com a classe operária da mesma localidade, bastante industrial.

Na ordem dos trabalhos

Necessidade dum conferência inter-sindical

O secretário geral apresenta a resolução da comissão administrativa sobre as conclusões da moção votada na última reunião do Conselho. Diz ser de absoluta necessidade a realização de uma conferência inter-sindical, e para isso apresenta os pontos que nessa reunião se devem discutir e que o Conselho aceita, com leves modificações. O Conselho, depois de sobre o assunto se pronunciarem diversos delegados, resolve que a comissão administrativa realize em data que a mesma comissão resolva, mas o mais urgente que lhe seja possível.

AOS BALDÕES PELA BEIRA

A máscara sorridente

Flores, música, foguetes, procissões — O que se vê e que não se vê

Aquilo não foram oito dias de Congresso, foram oito dias de trambulhão pela Beira. Agora, aqui sentado à banca de trabalho, na meia luz da redacção, sabe bem recordar os calores que passou, as maravilhas de paisagem que entendi, os palmitos de cara que me encantaram, os ridículos que me fizeram rir e as misérias que me entristeceram.

Eu vi muita coisa e não vi nada. Parece um paradoxo e é uma verdade incontestável. Regressei apenas com uma vontade intensa de ir ver a Beira, a Beira Alta, por onde andei aos baldões. Eu fui a Tondela, de papel e lapis na mão, a tomar notas, atrás dos ministros e da comitiva de congressistas; vi raparigas lindas de cabelos de ouro ao sol debruçadas das janelas ornamentadas com verdura dos campos e colchas de seda de colorido oriental — atirando-me sorrisos e flores, tudo isto ao som dum música infernal de filarmónica provinciana e de foguetes alegres a pôr pontos brancos de fumo no azul límpido do céu — e não conheço as lindas raparigas de Tondela, nem sei o que é Tondela. Esta vila encantadora, que arrumei ao canto do cérebro, onde se guardam as recordações gratas; esta vila toda alegria, sorrisos e flores, com uma morena vestida à moda berriante da terra, empunhando uma corneta de lata — a corneta da fama — e fazendo de símbolo não sei de quê; esta vila onde me demorei os minutos necessários para não a compreender, nem a sentir, nem a esquecer, não existe; é mais uma imagem enganosa na minha vida.

Eu vi tudo assim; nos jornais e em muitos congressistas vimos tudo assim; entre risos e flores, vivas e filarmónicas.

Sei que o poeta Tomaz da Fonseca não gosta das cabras, segundo um discurso que proferiu no congresso. O illustre poeta de barbas assustadoras não gosta das cabras porque os seus chifres (diz) lhe fazem lembrar o onze, o regimento de infantaria 11. Eu não gosto do 11 de infantaria, mas gosto das cabras e de leite de cabra. Mas não são apenas as cabras, as ovelhas e o sr. Tomás da Fonseca que caracterizam a Beira, sobretudo Gouveia.

Uma história característica — A generosidade da Câmara de Gouveia

Há uma história mais característica que me contaram uns amigos que fui encontrar desterrados na Serra da Estrela. Essa história, sim; essa é que me fez entrever um pouco da verdadeira vida daquela provincia encantadora de mulheres, de paisagem e de graminha da Serra.

Lá vai a história, que se passou em Gouveia, deliciosa vila onde as batalhas estão a sete tostões e o pão a 2800 e a 1800 cada quilo. Lá vai a história.

Certa rapariga pobre e infeliz, com todas as raparigas pobres, teve um dia a triste ideia de partir dois gémeos. Ora dois gémeos, com as batatas a sete tostões e o pão a dois mil reis é luxo só para ricos, e dos mais ricos.

Dai, a rapariga pobre serviu de todos os dois da vila, dos tam sentidos que o pranto de miseráveis e abastados correu caudaloso, serra abaixo, de penedo em penedo, até ao vale. Mas como tristezas não pagam dívidas, nem tam pouco o sustento de dois gémeos, lembrou-se alguém — boa lembrança — de levar a rapariga à Câmara Municipal, para que esta tirasse uma viúvalha do seu coife e auxiliasse a infeliz a sustentar os pequenos.

O presidente da Câmara, ou quem quer que fosse, moveu-se profundamente. E, sim senhor, arranja-se uma ajuda para a cachopa, coitadão!

A Câmara resolveu solenemente dar à desgraçada uma pensão de cinco tostões mensais!

Eis um pedaço da verdadeira Beira, daquela Beira de miséria que ninguém viu por trás dos sorrisos das donzelas, dos foguetes alegres, das colchas roxas, amarelas e brancas resplandescentes ao sol, dos vivos delirantes e dos sagrados interesses da região defendidos com gana pelo sr. Fausto Pigueiroes.

Mário DOMINGUES

Trabalhadores: Lede e propaga! A BATALHA

Em torno dos Soviéticos

Um novo movimento insurreccional?

BERLIM, 23. — Anunciam de Constantinopla que há um movimento insurreccional contra o governo dos Soviéticos na região do Don e do Cáucaso, tomando diuturnamente grandes proporções. — *Rádio*.

A Inglaterra e as dividas russas para com a França

BERLIM, 23. — O governo inglês respondeu a nota francesa, acerca das reivindicações da França contra a Rússia dos Soviéticos, que a Inglaterra reconhecia os direitos da França e que os apoiaria no caso de se estabelecer um entendimento geral entre a Rússia e as potências centrais. — *Rádio*.

Os sindicatos do Baixo Reno discordam de Moscovia

PARIS, 23. — Os sindicatos do Baixo Reno reúnem-se em Strasburgo e declararam-se, por 50 votos contra 44, contrários às teorias de Moscovia. — *Rádio*.

A Batalha vende-se em Abbeville

AS GREVES

Pessoal da Carris

A sessão magna, de ontem abriu às 15 horas, para apreciar a marcha do movimento. Presidiu Carlos Forto, secretariado Luciano da Costa Pereira e José Augusto Martins. Lido o expediente entra-se na ordem dos trabalhos.

Carvalhais faz votos pelas melhoras de Cláudio dos Santos e por que a classe se mantenha unida como até aqui, como é seu dever. Francisco dos Santos segue na mesma ordem de ideias. Manuel de Almeida Lopes, faz considerações sobre o que se passou na sessão do dia 22 na Câmara Municipal, na qual vários vereadores, a respeito da greve, fizeram o *jogo político* que lhes convém. A assembleia manifestou-se contra algumas afirmações feitas na referida sessão. Armando Martins diz que nada pode adiantar sobre o movimento visto este se encontrar estacionário e não ter havido qualquer *démarche* para a sua solução. Foi lida na mesa uma saudação da secção metálférica da Juventude Sindicalista.

É lida uma proposta do camarada Carvalhais com as seguintes conclusões:

«Visto na Câmara Municipal alguns vereadores terem dito que três partes da classe desejam trabalhar nas condições anteriores à greve, convidamos os indivíduos que tal afirmam a apresentarem as provas que possuem.»

Terminou a sessão como de costume, com frenéticos vivas à greve, *Batalha*, C. G. T., etc.

Hoje reúne o pessoal, às 15 horas.

Classes gráficas

Muito longe de afrouxar o entusiasmo das classes reclamantes, a nota da C. P. veio, pelo contrário, fazer que elas mais se unam na luta, visto compreenderem que só da sua união e espírito combativo depende a vitória final, demais sabendo que poderão contar com o apoio das restantes classes organizadas, que vêem neste conflito os seus próprios interesses em jogo. A melhor prova da boa disposição em que se encontram, deram-na ontem as mesmas classes, na assembleia convocada para aprovar a nota da C. P.

Presidiu Dr. Silva, secretariado por C. D. e Neto. Foi lida na mesa uma saudação dos jovens sindicais de Lisboa, secção metálférica, fazendo votos pelo triunfo dos gráficos, que é seu igualmente. Apresentada à assembleia a nota da C. P. publicada, foi a mesma alvo de cerrados ataques de vários oradores, pelo que tem de humilhante, sendo em seguida aprovada, por aclamação, a nota do Comité que aconselha as classes a manterem-se unidas e firmes, para triunfo da sua justa causa.

António Costa enviou para a mesa uma saudação aos camaradas ferroviários do Sul e Sueste pela sua adesão à C. G. T., a qual foi aprovada.

Mendes, apresenta a seguinte moção:

Considerando que a nota da C. P. é uma humilhação lançada sobre as classes em luta;

Considerando que as referidas classes não estão dispostas a receber essa humilhação, custe o que custar;

Considerando, ainda, que a C. P. o que pretende é vencer os operários pela fome, o que lhe será bastante difícil, dada a grande união das mesmas classes;

A assembleia magna dos compositores e impressores tipográficos resolve:

1.ª Manter a mesma atitude tomada até aqui.

2.ª Protestar contra todas as calúnias lançadas sobre nós, pela imprensa C. P.

3.ª Ratificar toda a sua confiança no comitê que tem bem sabido dirigir o movimento.

Fazem apreciações a esta moção vários camaradas, sendo por fim aprovada por unanimidade.

Como não houvesse mais camaradas inscritos, o presidente faz uma intuitiva preleção, no sentido de mostrar a razão e justiça em que se baseiam as reclamações de ordem moral e material, entre elas o pagamento dos domingos, demonstrando igualmente a força do operariado, quando devidamente organizado. Cita a propósito passados com os nossos camaradas espanhóis. A assembleia, que dispunha de máxima atenção ao orador, publicou as suas últimas palavras com grandes aplausos, sendo encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, depois de ser ainda comunicada a disposição das demais classes, em auxiliar os gráficos.

Pede-se aos camaradas que tenham a seu cargo listas de coização o favor de as não deixar em seu poder, enviando-as à sede sindical, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º

Nota officiosa do «comité»

A nível com que as classes em luta repudiam a afrontosa nota da C. P., mostra clara e decisivamente qual a sua disposição de espírito e a sua consciência de qual o caminho a seguir. Nem outra coisa era de esperar das classes gráficas, com um passado cheio de sacrifícios e de lutas, mas também de glória. Que cada um saiba cumprir o seu dever e, mais uma vez, nos triunfemos. A assembleia com a União local acolheu o nosso apelo, vem confirmar a opinião de que, por detrás de nós, está toda a organização operária disposta a auxiliar-nos.

A vante, pois, camaradas! Que não se diga que nos mantemos intransigentes e, por tal motivo, e da nossa responsabilidade a prolongação do conflito e as suas consequências. Tudo depende da nossa união e do nosso espírito de sacrifício. Com tais condições seremos invencíveis, contra todas as Patronais.

Apostos, pois, e aguardai com confiança o resultado da luta em que estamos empenhados, que não poderá ser senão uma vitória digna de nós e de toda a organização operária.

Saudando todos os camaradas em luta, gritemos bem alto: Viva a organização operária!

A BATALHA vende-se em Abbeville

